



## DA NOSSA VIDA

### O centro da vida

Os muitos nossos Amigos revelam-se especialmente nesta Quadra natalícia, marcando presença com suas partilhas, sensibilizados com as várias realidades que constituem a Obra da Rua. Mais razões lhes queremos dar para que o ponto central desta amizade que nos une, o Pobre, encontre quem o ame e o sirva nas muitas pobrezas do nosso tempo e do nosso mundo. Que este amor seja perfeito e não encontre empecilhos como o ter de pedir licença para que se realize.

Não há acção mais livre que a resultante do amor. Se não houvesse amor pelo Pobre, onde estaria viva a capacidade de amar?

É este impulso que leva os nossos Amigos a abeirarem-se da nossa Obra, dos quais ouvimos palavras que não somos dignos de repetir. Quantas vezes ficamos em silêncio, pasmados, perante a palavra escrita e falada d'Eles! São verdadeiras declarações de amor pelo Pobre que as suas palavras traduzem.

Aqui não cabem estatísticas. Seriam tidas como ofensa e humilhação ao Pobre. Não devemos duvidar de que Deus dá ao mundo tudo o que ele necessita para viver. As pobrezas incriminam o mundo que as produz ou consente. Mais úteis seriam os estudos para demonstrarem que, os que podendo, não partilham vida e bens com o Pobre.

Sonhamos novas realizações para a nossa Obra, na «pobreza escandalosa dos Padres da Rua», como se referiu Pai Américo no lançamento do Calvário. Com os pés assentes na terra, porque ainda aqui andamos, e na confiança de que Deus quer, esperamos activamente que as obras nasçam, porque «os Pobres não podem esperar», como dizia o falecido Bispo do Porto D. António Francisco, ele que recontava a sua passagem, enquanto seminarista, pela nossa Casa de Paço de Sousa: *Andei a lavar as janelas do refeitório a pedido do Padre Carlos*. Assim mesmo. Próximo dos Pobres sabe do que eles precisam e pode pedir para eles: «Os Pobres não podem esperar.»

É condição *sine qua non* para a realização destas obras, o cumprimento escrupuloso da lei, das grandes e pequenas coisas que ela determina. Muito bem. Mas, como não se vai fazê-los esperar se ao tempo necessário e indispensável se vai juntar o tempo desnecessário e dispensável que certas burocracias exigem? Não deveria ser um passaporte de livre-trânsito aquele que a experiência de longos anos, ao serviço d'Eles, granjeou?

Padre Júlio

## ESCLARECIMENTO

Em meados de Dezembro passado, nalguns órgãos de comunicação social, foi dada uma notícia referente à antiga Casa do Gaiato de Lisboa, sita em Santo Antão do Tojal - Loures, cujo assunto requer um esclarecimento público, nomeadamente da parte da Obra da Rua, sobre a utilização do nome Casa do Gaiato. De notar que os assuntos dessa notícia dizem respeito a questões posteriores à entrega da dita Casa ao Patriarcado de Lisboa, em 2006.

Acontece, porém, que tais acontecimentos ocorreram quando essa Casa mantinha impropriamente o nome de Casa do Gaiato, pois deixou de estar integrada na Obra da Rua ou Obra do Padre Américo. Os incautos não se terão apercebido desta situação, pelo que teria sido melhor que o devido esclarecimento fosse logo efectuado nas notícias vindas a público.

Como este assunto se tem prestado a interpretações erróneas, mais uma vez e n' O GAIATO, informamos os nossos estimados leitores e amigos que passem recado, esclarecendo que essa Casa tem a denominação actual de *Casa São Francisco de Assis*, embora com o sub-título de antiga Casa do Gaiato de Lisboa. Contudo, é bem claro que não pertence à Obra da Rua ou Obra do Padre Américo.

A Direcção da Obra da Rua

## PÃO DE VIDA

### Da Sagrada Família

«Levanta-te, toma o Menino e sua Mãe e foge...»

O Evangelho de S. Mateus [Mt 2,13-23] apresenta-nos momentos difíceis da Família de Nazaré. Tendo Jesus nascido em Belém [casa do pão], teve o acompanhamento próximo, afectivo e educativo, dos seus Pais — Maria e José. Acontece que o Menino Jesus correu perigo, depois dos Magos partirem, e o Anjo do Senhor avisou José para fugir: «Levanta-te, toma o Menino e sua Mãe e foge para o Egipto e fica lá até que eu te diga, pois Herodes vai procurar o Menino para O matar». Quando Herodes morreu, terminando o perigo, o Anjo do Senhor disse-lhe: «Levanta-te,

toma o Menino e sua Mãe e vai para a terra de Israel [...]». Vemos nestes acontecimentos a intervenção de Deus e a colaboração humana, em face dos sinais dos tempos. A realidade do êxodo humano — migrações e perseguições — é permanente na história humana, desde os primórdios da espécie humana e das civilizações na Terra. Actualmente, está na ordem do dia, com múltiplos matizes, por todo o mundo: no Médio Oriente, em África, a Leste, Portugal, etc.

Construir uma família equilibrada, natural e nomeadamente cristã, exige muita dedicação, esforço, canseiras noite e dia. A Família de Nazaré, assim dita, nesse tempo, retirou-se «para a região da Galileia e foi morar numa cidade chamada Nazaré.» Na verdade, Jesus, embora não tivesse lugar para nascer, teve um sítio para morar enquanto era criança e ado-

Continua na página 3



## BENGUELA - VINDE VER!

### Já é Natal

A Celebração do Nascimento de Jesus que veio ao mundo como Salvador enche de alegria o coração de todos os homens e mulheres que tendo concluído os dias de preparação ao longo do Advento, viram brilhar uma luz que apareceu para iluminar as trevas densas que pairavam sobre a noite da nossa humanidade envelhecida no pecado. O Verbo Divino habita agora no meio do acampamento do mundo. A sua tenda encontra-se montada e reconhecida pela estrela que a todos conduz no presépio até à gruta de Belém. A claridade crescente em cada um dos

quatro domingos do Advento levaram a comunidade a marcar passos seguros em direcção à verdadeira luz — Jesus Cristo. Em cada uma das casas dos rapazes foi montado um presépio feito por eles próprios. Na capela, no cruzeiro, e no refeitório como é de costume houve luz cor e música de festa. Houve concurso para encontrar os vencedores de melhor presépio de 2025. Os Júris apresentaram os resultados e os grandes vencedores foram os rapazes da casa 1 de baixo, em primeiro lugar; os da casa 2 em segundo lugar e em terceiro lugar ficaram os da casa 3. Na véspera da festa de Natal recebemos muitos convites para os rapazes par-

ticiparem ao lado de outras crianças no chamado Natal solidário. O «Joãozinho» foi até Luanda de Avião e participou do Natal organizado pela primeira-dama da República. O Senhor Bispo também convidou a nossa comunidade para celebrar com outros centros de acolhimento da Província uma tarde de cinema e lanche no Centro sócio-pastoral Dom Armando de Amaral dos Santos, em homenagem ao primeiro Bispo de Benguela. Foi quase toda a comunidade os maiores encheram a carrinha e os mais pequeninos foram mais acomodados no conforto do nosso mini-autocarro. O «Chicambi» ultrapassou-nos na estrada do Lobito Benguela, a rapaziada delirava. Correu muito mas chegaram depois

Continua na página 4

# Pelas CASAS DO GAIATO

## PAÇO DE SOUSA

**LAR DO PORTO** — Demos início aos trabalhos no nosso Lar para recuperar o ringue que lá temos, para os jogos de futsal. O Mendão planeou e executa a obra, que dará aos rapazes que dela venham a usufruir, condições para jogarem o seu desporto favorito. Terá uma cobertura em lona, podendo assim os rapazes jogar mesmo com chuva.

**ANO NOVO** — Como é habitual, os nossos rapazes puderam dispor de alguns dias para estarem com os seus familiares e visitarem outros que já viveram connosco. Também nós gostamos de saber como vão correndo as suas vidas.

**VACARIA** — Terminaram os trabalhos dos nossos serralheiros nas divisórias dos parques da nossa vacaria, onde foram substituídos os tubos que tinham essa finalidade, e montadas entradas como portas. Os tubos corriam uns nos outros, mas com o passar do tempo os animais iam-nos entortando, impedindo que funcionassem como era previsto inicialmente. Ficou um bom trabalho.

Repórter X

## BEIRE - Flash's

### Mas... sem perder o «assombro»...

**Recordar** é uma palavra que tanto dá para «dar **cor**» à vida sombria de um quotidiano sem sentido, como para «dar ao **coração**» o gosto, o entusiasmo, o assombro pelo que (em nós e à nossa volta) sempre está a **acontecer**... Deus louvado! Pelo **potencial** que nos dá para **gerir** o **acontecer** e até mesmo **fazer acontecer**... Porque ninguém está condenado a **morrer de tédio**. Mordido pela depressão de uma **angústia existencial**... O **Natal** passa, mas a **Boa Nova** não é de passar. **Deus** (*Emanuel!*...) **fica**, **ESTÁ COM**nosco — ontem, hoje e para todo o sempre... E, «se Deus encarnou em Jesus, esse Deus — que 'é encarnação' — continua a encarnar em mim, em ti, em cada ser humano que salta do **nada** para essa **Luz** que é **tudo**». Salta do **in virtu** para o **in fieri**!...

**1. Rumo a uma «Fé Adulta»**... Penso que o mal das nossas «crenças» já está denunciado no Evangelho de Mt 16,13-20. Jesus, querendo certificar-Se da **maturidade** da Fé dos seus discípulos, faz-lhes aquelas duas perguntas, bem claras: *-Quem dizem os homens que Eu sou? / — E vós, quem dizeis que Eu sou?*. Na Sua resposta a Pedro «não foi a carne nem o sangue que te revelaram **isso**», Jesus revela a Boa Nova de que só é verdade **'aquilo'** que (direta e/ou indiretamente) vem d'O **Meu Pai, que está no céu**...

Acontece que, na ânsia de «empurrar» a todos para «o céu», usaram «a carne e o sangue» para nos 'revelar' «**isso**» ainda antes que o «Pai do céu» tivesse tido **condições** para o fazer... Depois, 'cristalizamos' aí. Por isso damos tão pouco crédito ao «auscultar» o que, nas circunstâncias de cada um, no seu dia a dia, «o Pai, que está no céu», tem para nos dizer «quando, no silêncio do nosso quarto, falamos com Ele, a tentar ouvir esses 'segredos' que só Ele tem para nos revelar»...

Gostamos muito de O pôr a «nascer em Belém», a «subir a Jerusalém e morrer numa cruz», (...), tudo lá muito longe de nós, muito lá por fora, e muito lá para trás... E não Lhe damos nem tempo nem espaço para, aqui e agora, «nascer no nosso coração», «ser **Um Comnosco**», «subir connosco as encostas do nosso calvário» — o meu, o teu, o de e de e de... Parecemos esquecidos de que «Ele está para além de todo o tempo e lugar», mas **também está** no coração de cada um, pronto a revelar-Se sempre que nos «conectemos» com Ele a partir da **nossa melhor versão** — **NMV**...

Assim mesmo! Sem perder o «assombro» diante deste «mistério» que se esconde por detrás de «um Menino que nos é dado» — para, também **Comnosco**, «crescer em sabedoria e em graça — diante de Deus e dos homens»...

**2. «Opressores» que nem conhecemos**... Encanta-me aquele poema de M. Torga — *Nascer e Renascer... quantas vezes for preciso*... E de todos os **outros poemas** que, como este, tentam expressar para nós a **alegria** e a **dor**, sempre presente, na busca de uma **Nova Luz** que vá aclarando o caminho que pisamos na luta pela nossa libertação<sup>2</sup>. Essa que **ninguém consegue sozinho** nem consegue obter de ninguém. «Só em comunhão» é que poderemos chegar lá. Onde Deus também é **Comun(i)hão**. A comunhão perfeita. «Eu e o Pai somos **Um** e Eu vim para que todos sejam **Um**»...

O problema começa aqui — agarramo-nos a '**recordar**' o «nascer» de Jesus e esquecemo-nos de cumprir aquele Seu aviso: — «É preciso renascer»... Seguir-Lhe os passos — «nascido do Pai antes de

Continua na página 3

## MIRANDA DO CORVO — COIMBRA

**NATAL 2025** — Como sempre e sendo nós da Igreja Católica, em todas as Casas da Obra da Rua, o Natal é uma solenidade muito importante, pela celebração do nascimento do Menino Jesus, nosso Salvador! Depois da ceia de Natal, foi celebrada a Missa da noite de Natal; e ainda a Missa do dia do Natal do Senhor. Nessas Eucaristias, foram lembradas todas as pessoas que estiveram ligadas à nossa Casa e à nossa Obra, os amigos e os esquecidos, que partiram para junto de Deus.

**FÉRIAS DE NATAL** — Como é tradição e porque é preciso, afetivamente, nas férias natalícias, os Rapazes foram passar alguns dias com parentes seus, sendo a maioria residente na Área Metropolitana de Lisboa. Os Rapazes menores foram acompanhados pelo nosso Padre Manuel e colaboradores, e confiados a familiares presentes. Também foi oportunidade de deixar alguns bens necessários. Várias pessoas pobres desses sítios foram pedindo ajudas, pelo que, nas visitas feitas a essas zonas e conhecendo as carências, vai-se repartindo.

**BODAS DE PRATA** — A fechar o Ano Jubilar 2025, no dia 28 de Dezembro, Domingo da Sagrada Família, pelas 11 horas, na Igreja paroquial — Mosteiro do Salvador de Paço de Sousa, o nosso Padre Manuel Mendes presidiu a uma Eucaristia, com intenções especiais: acção de graças pelas suas Bodas de Prata sacerdotais, pelos parentes e amigos que partiram, pelos doentes e de agradecimento pelo muito carinho da comunidade da sua terra natal, cujo Pároco é o Padre Sousa Alves. A igreja foi-se enchendo de fiéis: familiares, conterrâneos e amigos de várias comunidades.

Na sua homilia, centrou-se na importância da família na Igreja e na sociedade, num tempo de acentuadas fragilidades familiares e migrações. Estiveram presentes representantes de entidades da Vila de Paço de Sousa, p. ex: grupos paroquiais (Liturgia, Catequese, Conferência vicentina, Confrarias), associações locais (Bombeiros Voluntários, Banda Musical, Rancho Folclórico, Dadores de sangue, entre outras), autoridades civis (da Junta de Freguesia da Vila, um Vereador da Câmara Municipal de Penafiel). Um Grupo Coral e alguns elementos da Banda Musical participaram com muito júbilo nesta Missa festiva. Os fiéis receberam uma medalha de *Nossa Senhora das Graças*, bem como a *Oração do Jubileu* e a *Oração para a Beatificação do Venerável Padre Américo*; que foram rezadas depois da bênção final. Junto ao altar-mor foram tiradas fotografias com muitos amigos, nesta linda festa sacerdotal!

**ENSINO** — O 2.º semestre do corrente ano lectivo termina a 23 de Janeiro de 2026, na Escola Básica e Secundária de Miranda do Corvo. Houve uma interrupção lectiva de 22 de Dezembro a 2 de Janeiro. Os Rapazes estudantes da nossa Casa são originários da Guiné-Bissau, Cabo Verde e Moçambique. Na sua maioria, frequentam esta Escola na Vila, sendo: 5.º ano — 1; 6.º ano — 2; 9.º ano — 1; 10.º Desporto — 5; 10.º Saúde — 2; 11.º Ciências e Tecnologia — 1; 11.º Desporto — 2; 11.º Saúde — 1; 11.º Informática — 3; 12.º Desporto — 1. A 23 de Dezembro, a Equipa Educativa e Técnica desta Casa fez a análise detalhada, por cada Rapaz, da 1.ª avaliação intercalar (efectuada pelos docentes da Escola) e dos resultados dos testes, tendo-se concluído das dificuldades de vários Rapazes

algumas disciplinas, como Português e Matemática. Esperamos, pois, que melhorem o seu desempenho. O Igor frequenta o 10.º ano de Mecatrónica automóvel, na Escola Secundária Avelar Brotero, em Coimbra. As aulas começam a 5 de Janeiro. No Lar do Gaiato de Coimbra, à Travessa Padre Américo — 7, residem 11 estudantes universitários, de Timor-Leste. Bom ano novo!

**AGROPECUÁRIA** — O Inverno tem sido naturalmente frio, pelo que os mais friorentos se têm aproximado mais da lareira no refeitório. Muitas folhas das árvores de folha caduca já caíram e foram varridas nos arruamentos principais da nossa Casa. Dos ramos cortados das oliveiras, nos vários terrenos, tem-se aproveitado lenha e queimado o restante. O sr. Emídio fez, em madeira, uma caixa com ninhos para as galinhas porem ovos, embora neste tempo sejam menos.

### PARTILHAS E CONTACTOS

— Nos dias próximos do Natal e neste tempo natalício, fomos recebendo várias ofertas (bens alimentares, prendas e donativos) de amigos (particulares e empresas), que vão sendo muito importantes para a sustentabilidade da nossa Casa do Gaiato com o Lar de Coimbra. No dia 18 de Dezembro, seguinte à ida a Fátima, os nossos amigos do *McDonald's* — Coimbra deram-nos uma boa merenda e prendas úteis, que muito agradecemos! A todos os amigos e amigas que nos ajudam e estimam, o nosso muito e muito obrigado, e as nossas orações! Desejamos que, em 2026, tenham todos saúde, paz e bem! Morada e contactos: Obra da Rua ou Obra do Padre Américo — Casa do Gaiato, Largo de S. Brás, 15, 3220-034 Miranda do Corvo, telefone — 239 532 125; correio electrónico — gaiatomiranda@gmail.com

Rapazes de Miranda



## PÃO DE VIDA

Continuação da página 1

lescente. Foi recebido no seio de uma família que cuidou d'Ele com enorme carinho e todos os cuidados. Depois, sendo enviado pelo Pai a anunciar o Evangelho aos pobres, a Sua vida de Profeta e Filho de Deus foi marcadamente itinerante, pregando o Reino de Deus — da verdade, da justiça e do amor. Ter casa digna e aconchego familiar — pai e mãe presentes, e irmãos (mais família alargada) — não é um privilégio humano. Na verdade, o amor familiar é fundamental para o crescimento saudável de qualquer ser humano feliz. Contudo, os afectos e os cuidados não são uma realidade generalizada nas famílias, infelizmente.

O Livro de Ben-Sirá [Sir 3, 1-16] oferece-nos várias recomendações aos filhos sobre os pais, v.g.: «*Quem honra seu pai obtém o perdão dos pecados e acumula um tesouro quem honra sua mãe. [...] Filho, ampara a velhice do teu pai e não o desgostes durante a sua vida*». Na Carta de S. Paulo aos Colossenses [Col 3, 12-21], v.g.: «*revesti-vos de sentimentos de misericórdia, de bondade, humildade, mansidão e paciência. [...] Acima de tudo, revesti-vos da caridade, que é o vínculo da perfeição. [...] E tudo o que fizerdes, por palavras ou por obras, seja tudo em nome do Senhor Jesus, dando graças, por Ele, a Deus Pai*».

Algumas lições se podem extrair das leituras desta Festa da Sagrada Família de Nazaré, na oitava do Natal do Senhor, principalmente o lugar central da família na sociedade e na vida eclesial, considerando que é uma comunidade onde se desencadeiam os principais acontecimentos da vida humana e as sementes lançadas germinam para a Humanidade e para a Igreja. A *Lumen Gentium*, do II Concílio do Vaticano, chama *igreja doméstica* à família [n. 11, 1965].

O nosso Venerável Padre Américo — visitador de muitos pobres [*Recoveiro dos Pobres*, como disse], que também amparou e cuidou — afirmou: «É no berço que se forma a criança» [*O Gaiato*, n. 65, 24.8.1946, p. 4]; pois, «*o lume da lareira é a escola de todos os tempos; a escola da verdade, onde se criam e alimentam as almas sinceras*» [*O Gaiato*, n. 22, 24.12.1944, p. 1].

Foi há 86 anos que Pai Américo, depois de vários anos de *Colónias de Férias*, no campo, em S. Pedro de Alva — Penacova [1935 e

1936] e Vila Nova do Ceira — Góis [1937-1939], a 7 de Janeiro de 1940, no dia do *Santíssimo Nome de Jesus*, acolheu de forma permanente os três primeiros Rapazes pobres das ruas de Coimbra, em família cristã, na Quinta de S. Braz, em Miranda do Corvo, que se passou a chamar *Casa de Repouso do Gaiato Pobre*; e depois *Casa do Gaiato*. Por isso, escreveu com experiência e sabedoria de vida: «*O padrão da Obra é a família, vida familiar. Eis a escola natural da sólida formação do homem. Tudo quanto seja regresso a Nazaré, é progresso social cristão*» [*Do Fundamento da Obra da Rua e do Teor dos seus obreiros*, Paço de Sousa, 1950]. Desde os primórdios, nesta primeira Casa do Gaiato e em Coimbra, já foram acolhidos mais de mil Rapazes. São milhares os filhos que foram recebidos, vai para nove décadas, nas várias Casas da Obra da Rua... No altar do Senhor da vida, lembramos os filhos — gaiatos e doentes, *padres da rua*, colaboradores e uma multidão de amigos e amigas que partiram para a casa do Pai celeste.

Actualmente, nesta encruzilhada da História em que o desprezo da vida humana é clamoroso, principalmente por guerras terríveis, acentuam-se as migrações, a desagregação familiar e outras situações diferentes da família natural e da Família de Nazaré, por tantos motivos e ideologias perversas. No entanto, estes desafios não devem deixar os cristãos e as pessoas de boa vontade de braços cruzados nem desanimados. Quando os valores cristãos e humanos são esquecidos, especialmente na vida familiar, o tecido pessoal e social vai-se fragilizando, como sublinhou bem o Cardeal Joseph Ratzinger [depois, Papa Bento XVI]: «*Uma sociedade na qual Deus está absolutamente ausente autodestrói-se*» [19.11.2004].

Na Missa da noite de Natal do Ano Jubilar 2000, o Papa S. João Paulo II disse bem alto: «O Verbo chora numa manjedoura. Chama-Se Jesus, que significa *Deus salva*, porque Ele 'salvará o povo dos seus pecados'» [Mt 1, 21].

A fechar este Ano Jubilar 2025, apesar de tantas desgraças humilhantes da dignidade humana, em muitos lugares da Terra, esperamos pela graça de Deus, *com esperança*, um mundo melhor, nos dias do nosso tempo e nos tempos vindouros. Também sonhamos um mundo com menos lágrimas de dores, em que «*a luz da noite, mais brilhante que o dia, se difunda no futuro* e oriente os passos da humanidade no caminho da paz».

Padre Manuel Mendes

## BEIRE – Flash's

Continuação da página 2

todos os séculos», «nascido da Virgem Maria», «morto e sepultado», «ressuscitou ao terceiro dia»... Tendo em atenção que, enquanto Lhe foi dado viver, «nasceu» do nacionalismo judaico para logo «renascer» para uma 'comunhão universal' com todos os homens (*por Deus amados!*) — independentemente de raças, de credos, de cores e/ou de culturas...

«Jesus pôs em marcha um movimento de purificação das religiões. Partiu da Sua, mas abriu para todas 'horizontes novos'. Para que todos os homens (*todos, todos!*) pudessem viver a *RE*alidade de um Deus que *monta a Sua tenda no meio de nós*».

Ainda não caímos na conta de

estarmos a *ser oprimidos* pela nossa 'miopia mental', a nossa 'fé acriançada', o nosso 'comodismo religioso', o nosso 'fugir ao trabalho e dor' (inevitáveis) — sentido único da mudança que urge *acontecer*... «Porque Deus é encarnação, está encarnando sempre. Se descubro e vivo *isso*, estou a *fazer Natal*». Que, no dizer do poeta, é *sempre que um homem quiser*...

**3. O «Shalom» quer ensinar que...** Gostei de saber que «o Shalom judaico não significava 'ausência de guerra', mas sim *plenitude de ser*. A paz é a consequência de uma harmonia interna e externa. Num mundo que sempre está em guerra, há sempre alguém que traz paz».

Olho esta *Família* do nosso Calvário. Poiso os olhos nos mais débeis. Esses que (*parece*) nem

consciência têm da sua debilidade. Mas, desde que haja alguém que cuide deles, tudo é calma, uma paz contagiante e sorrisos de encantar.

Passo pela Luisinha, tristita e enterrada na sua cadeira de rodas. A sofrer, porque tem uma *pedra no rim* que a atormenta. Damo-nos «um abraço». Susurro-lhe *meiguices*. Sorri para mim e faz-me uma festinha.

Sinto mesmo: «Num mundo que sempre está em guerra, ainda há alguém que sempre traz paz!» Basta *aprender a ver*...

1. Para quem ainda não se sente familiarizado com estas duas expressões latinas vale a pena à *IA* para poder saborear a riqueza que elas encerram...

2. Penso no poema *Liberdade*...

Um admirador

[Escreve segundo o acordo ortográfico]

## CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

**QUE 2026 SEJA O MELHOR ANO DE SEMPRE NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE!** — Neste final de ano a nossa Conferência organizou e participou em várias actividades de partilha solidária, a saber: distribuiu cobertores e roupas a famílias que delas precisavam, contou com a habitual e generosa colaboração da Catequese na angariação de géneros alimentícios que também foram distribuídos a quem deles precisavam e esteve presente com uma "barraquinha" na tenda do "Natal da Esperança" organizado por várias entidades da nossa freguesia.

São iniciativas que, na simplicidade dos bens materiais que angariam e distribuem, apelam a algo de mais profundo que é o sentido da partilha solidária de que o mundo muito precisa, começando por essa parte do mundo onde cada um de nós vive e que, portanto, está ao nosso alcance.

Há uma pessoa, de nome Nicholas Kristof, que escreve regularmente artigos de opinião para o *New York Times* e que no final de cada ano dedica um desses artigos à referência a uma série de factos que fazem desse ano o melhor de sempre na história da humanidade. Desta vez, 2025 não foi um ano desses, mas, para este autor, foi, mesmo assim, um dos melhores, apesar de todas as desgraças de que vamos tendo notícia todos os dias.

Há aqui uma parte de verdade que tem que ver com o facto de que, todos os anos, há avanços na ciência e na tecnologia que contribuem positivamente para o bem-estar material dos seres humanos. O problema é que esses progressos materiais têm custos elevados para muitos seres humanos que são excluídos do acesso a esses benefícios. Nicholas Kristof tem bem consciência disso e escreve com frequência sobre o que está mal e é preciso corrigir no mundo em que vivemos, incluindo fazer o que estiver ao nosso alcance nesse sentido. Por isso, tal como em anos anteriores, ele termina este ano o seu artigo apelando à contribuição solidária dos seus leitores para organizações que lutam por um Mundo Melhor.

Que 2026 seja o melhor ano de sempre na história da humanidade, nos dois sentidos: com maior bem-estar material onde ele for e como for mais preciso, mas também que haja mais e melhor Desenvolvimento Humano!

Votos de um Bom Ano Novo para os nossos leitores!

Os nossos contactos

**(só para assuntos da Conferência e não para assuntos da administração do jornal)**

Conferência Vicentina de Paço de Sousa

A/C Jornal "O Gaiato"

4560-373 Paço de Sousa

Telem. 965464058

E-mail: carvalho.mendes@sapo.pt

Américo Mendes

## NIB's DAS CASAS DA OBRA DA RUA

Casa do Gaiato de Paço de Sousa: 0045 1342 4003 5524 3039 8

Calvário: 0018 0000 0620 9336 0013 3

Casa do Gaiato de Miranda do Corvo: 0035 0468 0000 5577 3301 8

Casa do Gaiato de Setúbal: 0010 0000 0154 4210 0018 7

Património dos Pobres: 0045 3440 4021 8356 4277 8

Conferência de Paço de Sousa: 0035 2146 0000 1508 9304 9

Conferência do Lar do Porto: 0010 0000 0309 5700 0010 9

Casa do Gaiato de Malanje: 0010 0000 0158 2730 0016 7

Casa do Gaiato de Benguela: 0035 0402 0001 3023 2327 4



Proprietário e Editor: Obra da Rua ou Obra do Padre Américo

N.I.P.C. (NIF) 500 788 898 • N.º de Registo 100398 • Tiragem: 7800

Director: Padre Júlio • Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes (C. P.: TE-555)

Redacção e Administração: Largo da Casa do Gaiato, 94 • 4560-378 Paço de Sousa

Impressão: Escolas Gráficas da Casa do Gaiato • 4560-378 Paço de Sousa

Tel.: 255 752 285 (Chamada para a rede fixa nacional)

geral@obradarua.pt • jornal.o.gaiato@obradarua.pt

www.obradarua.pt • www.obradarua.pt/estatuto-editorial/ • facebook.com/Casa.do.Gaiato

Crédito Agrícola: IBAN: PT50 0045 1342 40035524303 98

NIB: 0045 1342 40035524303 98 • BIC/SWIFT: CCCMPTPL

Caixa Geral de Depósitos: IBAN: PT50 0035 0597 0002 9078 0304 5

NIB: 0035 0597 0002 9078 0304 5 • BIC/SWIFT: CGDIPTPL



## Há 70 anos — Pai Américo — partiu para o Céu

Ocorre neste ano de 2026 o septuagésimo aniversário da partida de Pai Américo para o Céu.

Com o intuito de reavivar a Memória e as memórias, nossas e de todos, vamos publicar o que nos possa ajudar ao longo deste ano, a reencontrarmos-nos com testemunhos que ficaram, como quem reza, ansiando pela proclamação da Igreja da sua santidade de vida, ele que já foi proclamado Venerável pelo Papa Francisco e antecipadamente venerado pelo Povo que o proclama santo.

## «Voz dos Gaiatos»

Estava na Praça da Liberdade. Os passeios regurgitavam de gente. Os carros eléctricos paravam e poucos deixavam de ser visitados pelos nossos pequenos vendedores. Sentia-me feliz, naquela hora, por vê-los tão bem ocupados. A minha ida ao Porto havia sido para espreitar; insuflar vontade e espírito de sacrifício nos vendedores. Porém, no meio do turbilhão da praça eis que aparece o «Banana», esbaforido. Foi a primeira trombeta.

— Sabes?

— O quê?

— Pai Américo partiu as duas pernas!

— Quem te disse, rapaz?

— Foi uns senhores...

Pai Américo estivera momentos antes no Espelho da Moda, e aquela notícia assim tão crua fazia desconfiar. Continuei. O meu coração tremeu. Obtida a confirmação da tragédia, dos Clérigos ao hospital foi um pulo. Entrei. Pai Américo jazia na câmara de oxigénio. Abei-rei-me. Acenou e sorriu. «Por aqui?...» Dispus-me a não arrear mais pé. Se companheiro nas horas altas de alegria, nas amargas ainda mais.

Entretanto a notícia correu veloz. Repórteres, pequenos vendedores, Amigos da primeira hora, médicos, todos vivíamos aqueles dolorosos momentos no banco do hospital.

E não resisti a tornar junto da cama. Entrei. Cheguei-me para mais perto. À força con-

segui suster as lágrimas. «Abre isso». Era o fecho da câmara de oxigénio. E abri. «Estou bem», continua. Fiquei, então, mais conformado: «estou bem». E sorriu. Porém, um sorriso diferente. Já não era o que nos habituáramos a ver. E remata: «quando saio daqui?» A comoção voltou a embargar-me a voz. Não respondi e saí.

Instalado num quarto do pavilhão aí acompanhei parte do seu calvário. Nos momentos dolorosos exclamava: «não sei que sinto; um mal estar geral!»... E a noite inteira foi de sofrimento e uma resignação de estremecer. De vez em quando limpava-lhe o suor. Cobria-lhe o corpo. E quantas me pedia gelo: «Júlio, dá-me gelo». De pé ou sentado à cabeceira, a minha vigília incomodava-o: «deita-te». Era a preocupação. Via-me sem descanso. Eu conhecia o Pai Américo. Foram anos de companhia diária. Ainda bem não e já sabia o que queria. Às vezes bastava um gesto. Outras, uma palavra. Outras ainda, uma frase mal acabada: «Oh Júlio, não pode ser. Não posso dizer-te nada». E ria a bandeiras despregadas. Por isso compreendia perfeitamente aquele «deita-te».

Todavia, no meio daquele amargo sofrimento ainda chegou a excluir: «já estou a acostumar-me a isto»...

Até que surgiu a aurora de domingo e piorou. Chamei enfermeiros e médicos e tudo. A cada passo dizia: «Júlio,

estou muito mal». Pai Américo sabia como estava. Sempre esteve lúcido, bem lúcido. O sol já entrava pelas vidraças e foi o momento de pedir o capelão: «chama-me o capelão». Que momentos! Descrever? Faltam-me palavras. O recolhimento, a devoção, até a santidade como recebeu os Sacramentos, é impossível de dizer. No meio de tudo isto, só de joelhos e olhos na cruz. Mais nada. Depois, tudo parecia caminhar bem. Mas Deus quis chamá-lo. E na segunda-feira cerrou os olhos para o mundo e abriu-os para o Céu. Custou-nos! Aos homens que ficam a morte custa. É a saudade. Mas a morte para o Pai Américo fora sempre o princípio da Vida. E para a Vida Eterna é que trabalhara — pelo desgaste quotidiano, vigílias, desgostos, incompreensões, em suma, amor total ao Rapaz da rua e ao Pobre, por amor de Deus.

E os Pobres não faltaram. Pai Américo sempre me dissera: «os pobres são os nossos Amigos. As nossas testemunhas de defesa no dia do Juízo Final». E, mesmo na terra, junto do seu corpo inerte, eles não faltaram a confirmar a sua profecia. Eu vi. Eu vi o Barredo a desfilar e a chorar o seu Amigo. O Barredo de mãos postas, erguidas para o Alto. Sim, o Barredo, o povo daquele «lugar de Mártires, de Heróis, de Santos», que Pai Américo tanto amara, e fora uma das suas coroas de glória.»

Júlio Mendes, «O Gaiato», n.º 324, 28, Julho, 1956, pp. 1-3.

## CALVÁRIO

### Calvário, 30 de Dezembro de 2025\*

O Padre Telmo Ferraz completou no dia 25 de Novembro último 100 anos de nascimento. De manhã, e em Beira, celebrámos eucaristia de acção de graças presidida pelo senhor bispo auxiliar da Diocese do Porto, D. Roberto Mariz, concelebraram uma dezena de padres, da Obra da Rua e outros padres diocesanos e religiosos. Estiveram presentes os membros do Calvário; a família de sangue — sobrinhos e sobrinhos netos; Gaiatos que o acompanharam para Angola por ocasião da fundação da Casa em Malanje; barragistas de Picote e muitos amigos, que habitualmente nos visitam. O menino de Bruçó estava emocionado com tantas manifestações de amizade e carinho. Da sua boca só brotava uma palavra: gratidão. São dez décadas em que semeou entre Miranda e Malanje um rasto de humanidade invulgarmente humilde ao serviço da dignificação humana, especialmente da classe trabalhadora e dos rapazes da Casa do Gaiato. Por onde passou não deixou ninguém indiferente à sua personalidade cativante e cativadora, nos gestos simples, no sorriso fácil e nas palavras ditas e escritas com a sabedoria dos sábios experientados. A única que converte!

O Calvário de Beira foi a última realização do Pai Américo. Em 1954 anunciou a criação de um “hospital” para doentes incuráveis, que aqui encontrassem condições dignas para morrer cristãmente, a antecipação do conceito espiritual dos cuidados paliativos em fim de vida, ainda que sem a componente médica e de enfermagem que o tempo exigiu e consagrou. A sua morte em 1956 não fez abortar o projecto, porque o encabeçou o Padre Baptista, dando corpo ao espírito do fundador. Ao longo de seis décadas ele construiu e dirigiu uma instituição eclesial dedicada aos doentes pobres mais pobres e mais abandonados da sociedade. Criou uma verdadeira família para todos os que eram rejeitados pela família de sangue e pela sociedade portuguesa ditatorial e preconceituosa do terceiro quartel do século XX. Foi um profeta para uma cultura ainda não estruturada no apoio social aos mais carenciados, sobretudo os rejeitados. A casa mãe e o pavilhão; as casas abrigo e lares; a escola de ensino especial; a capela espigueiro; as instalações agrícolas; as oficinas; a residência de acolhimento para voluntários; tudo realizações riscadas e construídas com amor para oferecer caridade aos deserdados.

Continua  
Padre José Alfredo

## BENGUELA - VINDE VER!

Continuação da página 1

da gente já lá ter estado há uns bons bocados. Os «Batatinhas» pediram para o ultrapassar também, mas não, e por causa da quantidade de rapazes, um dos pneus de trás tinha pouco ar.

Foi bonito. Obrigado Senhor Bispo Dom António Francisco Jaca. No fim do cinema fez as considerações sobre a actividade. O filme visto foi «Marcelino Pão e Vinho». Era na tarde do dia vinte três. No dia vinte e quatro vieram muitas pessoas deixarem algumas ofertas para a Casa. Uma senhora enfermeira trouxe doces, o senhor «Lobato» a pedido de sua mãe que está em Portugal e é assinante do nosso jornal «O Gaiato» e acompanha a vivência da nossa comunidade orientou para que seu filho viesse até à nossa Casa para deixar uma lembrança por ocasião do Natal. Muito obrigado mãe, os nossos cento e cinquenta e sete rapazes muito agradecem esta generosidade. Já por volta do dia dezanove recebemos da Senhora Dona Leonor, desde Luanda, uma oferta para apoiar os dias de Natal e ano novo. É uma benfeitora muito antiga, mas com o compromisso sempre renovado para com a nossa comunidade de Benguela. Muito obrigado, desde o último telefonema. A todas as pessoas que se juntaram a esta corrente de solidariedade para com as crianças mais necessitadas e aos nossos Benfeitores de longe e de perto recebam os mais elevados votos de um Santo Natal e um ano novo abençoado, que em 2026 possamos continuar juntos de mãos dadas para acudir às grandes aflições dos pobres e abandonados. Que Deus esteja em cada passo que vamos trilhar no novo ano e acima de todas as decisões que vamos tomar e que os nossos dias sejam conduzidos com a sabedoria do Alto e paz na terra para todas as famílias. No Natal o Salvador do mundo veio trazer-nos amor, paz, esperança numa vida melhor e redenção. A conclusão é de Pai Américo «Aqui me tens hoje à porta, o mesmo dos mais anos, a pedir o Natal dos Pobres nesta Sopa de muito esmero, para dar bom paladar a todos quantos a lerem».

Padre Quim